



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social, geração e classes sociais

Sub-eixo: Envelhecimento

ENVELHECER COM DEPENDÊNCIA: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA O CUIDAR

ELAINE DE VARGAS CASTRO¹

EDNA MARIA DA CONCEIÇÃO BARBOZA DA COSTA²

JOCIELEY SANTANA SANTOS³

SANDRA DA SILVA SATO⁴

RESUMO

O presente artigo focaliza as implicações sociais da condição de dependência de pessoas idosas e de seus cuidadores no contexto da sociedade brasileira. A questão ganha crescente relevância na medida em que recentes estudos do IBGE revelam uma forte aceleração do envelhecimento populacional. Em poucas décadas, deverá ocorrer uma inversão da estrutura etária, já que o grupo de pessoas com 60 anos ou mais deverá ultrapassar o de crianças. Esse cenário que se avizinha trará consequências significativas para o campo das políticas públicas. Tal problemática motivou a criação do Núcleo de Estudos Ivone Lara, vinculado à Faculdade Paulista de Serviço Social (FAPSS). As bases para a produção deste artigo foram reflexões sobre as leituras e discussões acerca do tema realizadas no núcleo, além de revisão bibliográfica. Na velocidade em que avança, o processo de envelhecimento da população brasileira deverá pressionar o sistema de proteção social, dificultando ainda mais as condições de vida nas camadas de baixa renda e, como efeito reflexo, as pessoas idosas dependerão ainda mais dos cuidados de familiares. Ademais, pessoas negras, especialmente mulheres, sentirão um impacto ainda maior. Primeiramente, porque a responsabilidade de cuidar costuma recair sobre elas; em segundo lugar, em decorrência do racismo estrutural-institucional. Diante do exposto, fica evidente a necessidade de planejamento e de implementação de políticas públicas voltadas às pessoas idosas e também a seus cuidadores, que considerem aspectos ligados às categorias de classe, gênero e raça/etnia.

¹ Faculdade Primum

² Faculdade Primum

³ Faculdade Primum

⁴ Faculdade Primum



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Palavras-chave: Envelhecimento, dependência, cuidado, cuidador, políticas públicas.

ABSTRACT

This article focuses on the social implications of the dependency of elderly people and their caregivers in the context of Brazilian society. The issue is becoming increasingly relevant as IBGE studies reveal a strong acceleration in population ageing. Consequently, in a relatively short period of time, the age structure is likely to reverse. In other words, the group of people aged 60 and over is likely to outnumber children, with significant consequences for the field of public policy. This problem prompted the creation of the Ivone Lara Studies Center, linked to the Paulista School of Social Work (FAPSS). The basis for the article was a reflection on the readings and discussions on the subject carried out by the center, as well as a literature review. The development of the work made it possible to see that the problem is an expression of the social question. This is because the ageing of the population is likely to put pressure on the social protection system and could worsen the situation in low-income social strata, where the elderly are more dependent on family members. In these social strata, the burden of care is usually placed on a female relative. Furthermore, considering the effects of structural-institutional racism, black people and, even more so, black women, will bear the brunt of the ongoing demographic transition. The above picture indicates the need to plan for the implementation of the demographic transition. The above picture indicates the need to plan and implement public policies aimed at the elderly and their caregivers, including concerns about diversity of class, gender and race/ethnicity.

Keywords: Aging, dependency, care, caregiver, public policies.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste em uma síntese reflexiva de um dos temas trabalhados no Núcleo de Estudos sobre Envelhecimento e Serviço Social, da Faculdade Paulista de Serviço Social (FAPSS), coordenado pela Profa. Dra. Ilka Custódio de Oliveira.

A gênese do núcleo remonta a 2018, quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou o relatório de um importante estudo demográfico. A pesquisa indicava que a população brasileira atravessa uma fase de importante transformação de sua estrutura etária. As estatísticas apontam que, até 2060, o grupo de pessoas com 60 anos ou mais deverá exceder o de crianças. Portanto, em um intervalo de tempo relativamente breve, a população de idosos



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ganhará consideráveis proporções, simultaneamente à notável redução da população economicamente ativa (PEA). Essa transformação poderá afetar negativamente as políticas públicas, principal campo de atuação do assistente social. À época de sua divulgação, a grande imprensa repercutiu o assunto de diferentes maneiras, alternando entre visões otimistas e previsões sombrias sobre o futuro.

Nesse contexto, a Profa. Ilka propôs ao corpo docente a realização de um simpósio sobre o processo de envelhecimento. Uma vez aceita a proposta, os alunos foram convidados a integrar a comissão organizadora do evento. A atividade atraiu o número surpreendente de 53 alunos.

No âmbito dessa iniciativa, foram promovidos encontros semanais com o intuito de estimular alunos a participarem da comissão organizadora do evento. As primeiras discussões se concentraram nas especificidades do envelhecimento no contexto sociocultural brasileiro, mirando a superação de estereótipos e estigmas, como as imagens negativas de sofrimento, vulnerabilidade e invalidez usualmente associadas à velhice.

A comissão definiu a temática da violência como eixo central do simpósio. Assim, o evento se desenvolveu com reflexões acerca da população envelhecida na cidade de São Paulo e sobre o trabalho dos assistentes sociais nos serviços dedicados a esse segmento populacional, tanto nas atividades de prevenção quanto de atendimento nos incidentes de violência.

Após o evento, os alunos envolvidos na comissão organizadora expressaram o interesse em manter as discussões sobre o tema, posto que, na ocasião, o currículo da graduação não incluía nenhuma disciplina sobre a questão do envelhecimento.⁵

Assim, a Profa. Ilka propôs à coordenação do curso a formação de um núcleo de estudos sobre envelhecimento. As atividades foram formalmente iniciadas no primeiro semestre de 2019, com encontros regulares que se sucedem até o momento atual.

Desde seu surgimento, o núcleo de envelhecimento e Serviço Social buscou se tornar um espaço de aprofundamento teórico, no qual o processo de envelhecimento é concebido como uma das manifestações da questão social, constituindo-se, portanto, área de pesquisa acadêmica e de trabalho profissional do assistente social.

⁵ Atualmente, há uma disciplina sobre o envelhecimento no 8º e último período da matriz curricular do curso de Serviço Social.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O primeiro tema estudado foi “Envelhecimento com dependência para as atividades cotidianas”⁶. Na ocasião, a faculdade mantinha um convênio com uma instituição prestadora de serviços na área da assistência social, a qual servia campo de estágio. Em contrapartida, essa organização ofertava atividades de formação para os trabalhadores da instituição. A coordenadora do núcleo promoveu a oficina intitulada “O envelhecimento nosso de cada dia”, que contou com a participação das alunas/os do núcleo, especialmente aqueles interessados em estudar a temática em seus projetos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Parte significativa dos membros do núcleo realizava estágio supervisionado na instituição conveniada, especialmente com a população em situação de rua. Os questionamentos e angústias da/os alunas/os nortearam a escolha do tema do semestre seguinte (2º. semestre de 2019): “A população idosa em situação de rua”. O crescimento do número de pessoas idosas ocorre concomitantemente ao aumento de idosos em situação de rua⁷, o que reforça o principal de investigação do grupo, qual seja a compreensão de que a velhice é mais uma fase na qual a classe trabalhadora sofre as consequências da desigualdade social.

Concomitantemente, houve a organização e realização do II Simpósio de Envelhecimento e Serviço Social da FAPSS, com o tema “Os desafios contemporâneos das políticas públicas para o atendimento das pessoas idosas na cidade de São Paulo: entre desmontes e resistências”. O evento contou com uma reflexão especial sobre o desamparo do Estado às pessoas idosas LGBTIQIA+, especialmente quando necessitam de instituição de longa permanência.

Comumente, os estudos sobre envelhecimento seguem diretrizes heteronormativas, não abrangendo, portanto, o caso de pessoas idosas LGBTIQIA+. Por isso, foi difícil encontrar material de referência. No entanto, o pouco conteúdo encontrado trouxe revelações estarrecedoras sobre as diversas formas de violência a que esse público se expõe regularmente. A situação é notadamente desoladora nos muitos casos em que os idosos não contam com os cuidados de familiares. Convém reforçar que, para esse grupo, é muito comum ocorrer o rompimento dos vínculos dos familiares ainda na adolescência. Um exemplo de violência é o retorno ao nome e

⁶ O estudo foi norteado pelo clássico livro “Envelhecimento com dependência: revelando cuidadores”, organizado pela Profa. Dra. Úrsula Margarida Simon Karsch (1938-2017). A obra nos permitiu entender que o “cuidar” de pessoas idosas dependentes, especialmente quando realizado no espaço privado familiar, costuma tornar-se mais uma atribuição feminina, contribuindo para a reprodução social de homens e mulheres, de relações assimétricas e desiguais entre gêneros.

⁷ Segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), no período de 2012 a 2020, houve um aumento de 140% no número de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo. (NATALINO, 2020).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

vestimenta masculinos, mesmo após uma vida com identificação e vivência femininas. Tais questões nortearam a escolha dos temas do núcleo para o ano de 2020. Assim, no primeiro semestre, o foco recaiu sobre o tema “Instituições de longa permanência para pessoas idosas” e, no segundo, sobre “diversidade sexual e envelhecimento”.

No cenário da pandemia de Covid-19, o núcleo adotou os encontros remotos. Esse foi o período de maior oscilação na participação das/os alunas/as, como consequência óbvia de uma série de adversidades, como a instabilidade do acesso à internet e diversas demandas familiares e profissionais, como não adesão de muitas atividades econômicas às medidas de distanciamento social e/ou súbita redução da renda familiar, além de infortúnios como adoecimento e mortes.

Não obstante, mesmo de forma remota, realizou-se nesse período o III Simpósio de Envelhecimento e Serviço Social da FAPSS⁸, sob o tema “Estratégias para a promoção da autonomia e a prevenção da violência contra a pessoa idosa na atenção básica do SUAS - Sistema Único de Assistência Social”. Devido às dificuldades do período pandêmico, a comissão de organização do simpósio não contou com a participação das/os alunas/os. O evento ficou exclusivamente aos cuidados da Profa. Ilka, que buscou parceria com a coordenação do curso de pós-graduação *lato sensu* em Gerontologia, promovido pela mesma instituição mantenedora da FAPSS. No entanto, essa parceria não teve continuidade devido às divergências teóricas de compreensão do processo de envelhecimento. No núcleo Ivone Lara, o processo é compreendido na relação com as categorias classe, gênero e raça/etnia, tendo em vista que essas mesmas categorias determinam a forma da classe trabalhadora viver a vida como um todo, inclusive a fase da velhice. “É a classe trabalhadora protagonista da tragédia do envelhecimento”. (TEIXEIRA, 2008, p. 30).

No ano de 2021, os encontros do núcleo, assim como as atividades acadêmicas, prosseguiram na forma virtual, e os dilemas da pandemia nortearam a escolha do tema “Cuidado e envelhecimento”, especialmente no tocante aos cuidados ofertados pela política de assistência social, espaço de maior inserção das/os alunas/os no campo de estágio. As discussões foram norteadas pelo excelente TCC elaborado pela assistente social e então aluna da instituição, Elaine Vargas Castro, membra do núcleo desde o seu surgimento.

⁸ Esse foi o último simpósio realizado pelo núcleo em virtude do corte de recursos (financeiros, materiais e humanos) para a realização de atividades como essa, promovido pelas empresas mantenedoras da faculdade.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

As políticas públicas representam o cuidado na dimensão pública estatal (...). As políticas residuais, focalizadas e desarticuladas, acabam por referenciar a família como o principal núcleo de proteção (...). Isso é bastante complicado, pois grande parte das famílias trabalhadoras encontram-se desprotegidas e sem condições de atender o que lhe é imposto pela ausência do Estado na oferta de políticas robustas e articuladas entre si. (CASTRO, 2022, p. 4).

No segundo semestre daquele ano, surgiu a necessidade de designar um nome para o núcleo. No primeiro consenso alcançado, foi sugerida uma denominação que homenageasse uma mulher idosa. As reuniões foram organizadas para que os participantes propusessem nomes e compartilhassem as histórias de diversas mulheres⁹, o que ensejou importantes discussões sobre conceitos e questões concernentes ao tema envelhecimento. Essa dinâmica possibilitou a primeira abordagem da temática “Gênero e envelhecimento”, tópico bastante instigante que emergiria posteriormente como o eixo central das discussões de um semestre.

Dentre todas as histórias apresentadas, a de Ivone Lara arrebatou a todas/os e ganhou nossa homenagem. Yvonne Lara da Costa (1921-2018), cantora, compositora, terapeuta ocupacional e assistente social, foi uma das primeiras assistentes sociais negras do país. D. Ivone Lara é o símbolo da imbricação das categorias classe, gênero e raça/etnia.

Dona Ivone Lara agregava em sua trajetória dois legados: 1) da resistência negra do Rio de Janeiro (...) 2) inserção das mulheres no mercado de trabalho sob o lastro da dominação burguesa. (...) Convivia com negros, brancos, com pessoas de elevada formação escolar ou gente sem qualquer estudo (...). Até aposentadoria, ela se apresentava às pessoas como “Yvonne Lara, assistente social””. (SCHEFFER, 2016, p. 487-8).

O ano de 2022 foi marcado pela retomada dos encontros presenciais. No primeiro semestre, optamos pelos estudos e reflexões sobre o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei 10.741/2003), que sempre figurou nas discussões do núcleo, mas que, na ocasião, ganhou aprofundamento artigo por artigo. A essa altura, a matriz curricular do curso de graduação em Serviço Social da FAPSS já contava com a disciplina Envelhecimento. O Estatuto da Pessoa Idosa prevê a inclusão de conteúdos voltados a essa temática¹⁰.

Já no segundo semestre de 2022, optou-se pelo tema “Envelhecimento retratado na arte”, o que propiciou a discussão acerca preconceitos, estereótipos e mitos relacionados à velhice e ao

⁹ Muitas foram as ideias levantadas e discutidas, dentre elas: Luiza Erundina, figura significativa para a categoria e para a política institucional brasileira, atualmente com 89 anos; Clara Charf, militante comunista e ativista pelos direitos das mulheres, atualmente com 99 anos; e Carolina Maria de Jesus, escritora, cuja vida se estendeu de 1914-1977).

¹⁰ Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal, serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. (BRASIL, 2003).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

universo das pessoas idosas. Nesse sentido, vale destacar a análise realizada sobre o conto “O enfermeiro” (1886), de Machado de Assis, e sobre o curta-metragem inspirado nessa obra. Ambos abordam estereótipos habitualmente associados à velhice, como o mau humor e tendência ao comportamento de implicância, além de questões ligadas à necessidade de cuidados de pessoas idosas nas atividades cotidianas e ao papel de cuidador. Apesar de serem objeto de discussão em diversas oportunidades, devido a sua complexidade e atualidade, esses assuntos são sempre revisitados.

No início de 2023, os noticiários paulistanos destacaram o aumento da população em situação de rua ocorrido durante e após o período pandêmico. O fenômeno foi interpretado sob diferentes óticas, ora como uma mazela do atual estágio da sociedade capitalista, questão que requer intervenção por meio de políticas públicas, ora como um problema ligado à criminalidade ou à dependência química, problema passível de medidas repressivas na área da segurança pública.

Nessa fase, o núcleo já se encontrava consolidado como um espaço de estudo e produção de conhecimento sobre a questão do envelhecimento, retomando a discussão sobre a questão das pessoas idosas em situação de rua na maior metrópole do país¹¹.

Se a riqueza socialmente produzida é apropriada por poucos, mesmo em uma cidade rica como São Paulo, torna-se possível que pessoas vivam sua velhice invisíveis nas ruas (...). Há uma lacuna na legislação e na oferta de políticas de cuidado efetivas para as pessoas que envelhecem em situação de rua e trazem um histórico permeado pela negação de acessos a bens e serviços. (CASTRO, 2022, p. 12-13).

Para o 2º semestre de 2023, optou-se pelo tema “Gênero e envelhecimento”. Primeiramente, com o ingresso de novas/os participantes, o grupo elaborou um glossário dos principais termos utilizados nos estudos acerca do assunto. Posteriormente, as reflexões se direcionaram a uma segunda temática: a menopausa, considerada um marco social do início do envelhecimento feminino, embora essa etapa da vida preceda o 60º aniversário.

A mulher, diferentemente do homem, vivencia um evento fisiológico marcante na fase da meia-idade: a menopausa (...) se trata de um momento de vida onde as mulheres lidam com o limite das possibilidades vitais: o processo do envelhecimento, marcado fortemente pelas transformações corporais, se impõe por meio das limitações implícitas e explícitas às realizações pessoais até então possíveis, apontando para a finitude. (MORI *et al.*, 2004, p. 182).

¹¹ Nesse período, a principal fonte de estudos foi o artigo da participante Elaine Vargas Castro, intitulado “Envelhecer nas ruas de São Paulo: a divisão do trabalho, o racismo e a precarização das políticas públicas como determinantes sociais”.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O Núcleo Ivone Lara organizou um Cine Debate, com o filme “Fred e Elsa”. A produção aborda um romance entre duas pessoas idosas, possibilitando a discussão de temas relacionados a sexualidade, gênero e velhice.

No ano de 2023, o núcleo seguiu suas atividades, estudando o tema “Violência contra a pessoa idosa”, a partir de peças publicitárias produzidas em razão do Dia Mundial de Conscientização sobre a Violência contra a Pessoa Idosa, celebrado no dia 15 de junho. Tal data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o propósito de trazer à luz a questão da violência contra a pessoa idosa, bem como divulgar formas de denunciá-la e combatê-la.

As atividades semestrais foram encerradas com um sarau, apresentando uma intervenção cultural de sensibilização de alunas/os e professoras/es sobre o tema trabalhado.

Ao longo deste texto, partindo de indicadores e abordagens de alguns autores que pesquisam o envelhecimento com dependência para a realização de atividades cotidianas, serão abordadas algumas demandas e mazelas que se apresentam, assim como a urgência em se pensar o cuidado como um direito humano e a elaboração de políticas públicas que respondam efetivamente às necessidades dessas pessoas e de suas famílias.

2 DESENVOLVIMENTO

Perfil da população idosa brasileira

Este estudo partiu de um referencial que situa o fenômeno do envelhecimento no plano de uma totalidade histórica e social, visto se tratar de um processo complexo, multidimensional e heterogêneo. Isso posto, fica evidente que o quadro conceitual adotado rejeita abordagens a-históricas, centradas basicamente na universalidade ou subjetividade do envelhecimento. Segundo Solange Maria Teixeira:

Os caminhos teórico-metodológicos das pesquisas sobre o envelhecimento têm incorrido em análises universalistas, generalizantes, abstratas e a-históricas ou o seu contrário, análises singularizantes, particularistas e subjetivistas”. (TEIXEIRA, 2020, p. 137).

A composição etária da população brasileira vem mudando há algumas décadas. Sem embargo, a partir da entrada no novo milênio, dados demográficos oficiais dão conta de que o grupo de pessoas com 60 anos ou mais se expande rapidamente. Ilka de Oliveira pontifica que:

Para a população de um país ser considerada envelhecida, é necessário que haja o aumento da proporção de idosos (decorrente da queda nas taxas de mortalidade) e a diminuição da proporção de jovens (decorrente da queda nas taxas de fecundidade), ambos de forma concomitante. A Organização Mundial de Saúde (OMS), a partir dos anos 2000, considerou que o Brasil tem uma população envelhecida e passou a considerar que pessoa idosa é a que tem 60 anos ou mais. (OLIVEIRA, 2019, p. 1).

Uma breve análise comparativa entre os censos do IBGE de 2010 e de 2022 aponta que, no período, o número de pessoas com 60 anos ou mais aumentou consideravelmente. Se, em 2010, a população idosa somava cerca de 20,6 milhões (10,8% do total), em 2022, esse grupo já superava ligeiramente os 32 milhões (15,6%), revelando, assim, um crescimento de 56%. Por outro lado, o total de crianças com até 14 anos de idade decresceu 12,6%, passando de 45,9 milhões (24,1%), em 2010, para 40,1 milhões (19,8%) em 2022. O processo de envelhecimento está diretamente ligado a dois fatores específicos. Por um lado, nas últimas décadas, houve um aumento na esperança de vida média da população brasileira, em virtude de fatores como melhorias na saúde pública, avanços médico-científicos e redução da mortalidade infantil¹². Por outro lado, observou-se também uma redução sustentada das taxas de natalidade e de fecundidade¹³.

A figura 1 representa graficamente as mudanças na estrutura etária da população brasileira, dividida por gênero, de acordo com os censos de 2010 e 2022. É possível observar, inclusive, as diferenças no envelhecimento populacional relativas ao gênero das pessoas durante o período.

No Brasil, um país do Sul Global, são consideradas idosas aquelas pessoas que possuem 60 anos ou mais. Tal definição respeita os critérios utilizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No entanto, a esse respeito, Rosiran Montenegro adverte que “o critério de idade que se apresenta limitado para a compreensão desta etapa da vida auxilia na percepção de que as diferenças sociais são determinantes na situação em que as pessoas chegam à velhice.” (MONTENEGRO, 2021, p. 26).

Figura 1: Distribuição percentual da população residente no Brasil, de acordo com sexo e grupos etários, em 2010-2022

¹² De acordo com censo do IBGE, em 2000, a esperança média de vida ao nascer era de 68,6 anos; em 2022, esse indicador situa-se em 77,6 anos.

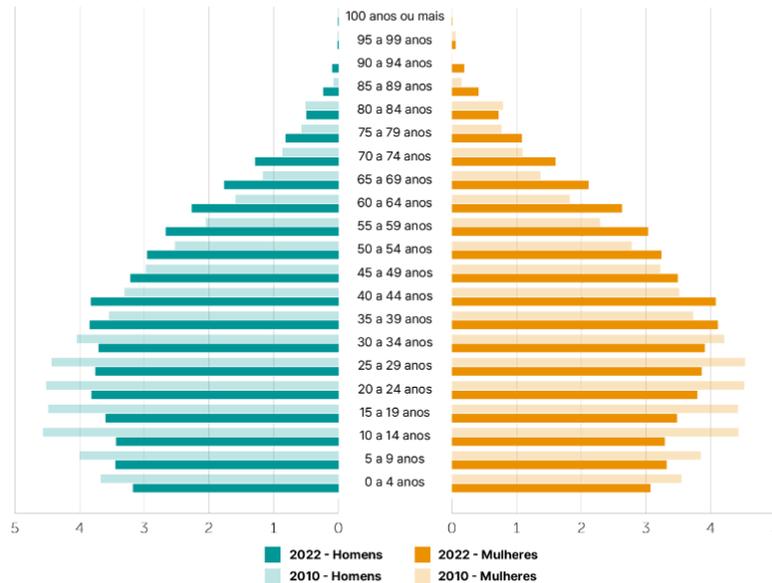
¹³ Conforme o censo do IBGE, se, em 2000, a taxa de natalidade era de 23 nascimentos por mil, em 2022, esse número caiu para 13,7 por mil. Ao lado disso, a taxa de fecundidade, que era de 2,39 filhos por mulher em 2000, passou a ser de 1,77 em 2022.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social



Fonte: IBGE (2022)

O aumento da longevidade ocorre em um contexto de ampliação da urbanização e do acesso à saúde. Conforme Marília Berzins:

Qualquer análise do século XX, sob diferentes pontos de vista, tem de considerar os avanços científicos da área da saúde, a ampliação do saneamento básico, a mudança da estrutura das famílias e a forte urbanização [...] uma das consequências mais evidentes dessas mudanças, certamente, é o envelhecimento populacional, que é muito significativo e reflete a dinâmica dos conceitos e paradigmas sociais, culturais, tecnológicos, econômicos e políticos da nova organização mundial. (BERZINS, 2012, p. 9).

Se, por um lado, a longevidade representa um ganho, por outro lado, o novo cenário traz novas necessidades e novos desafios. Segundo Castro (2022, p. 4), “a velhice não é sinônimo de doença, porém, a precariedade de vida pode favorecer o adoecimento físico e mental e colocar as pessoas idosas num lugar de vulnerabilidades e violações”.

Um dos grandes desafios que se levantam consiste justamente no potencial aumento do número de pessoas idosas vivendo em condição de dependência para exercer as tarefas cotidianas de autocuidado necessárias à manutenção da vida.

O que é envelhecer com dependência?



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Pontuamos, inicialmente, que apenas uma parte das pessoas envelhecem com dependência, de modo que, nesse estágio da vida, as demais conservam a independência e a autonomia dentro das múltiplas realidades.

Pessoa idosa com dependência é aquela que necessita do auxílio de outros para manter-se viva. De acordo com Montenegro (2021, p. 45), configura-se uma situação de dependência aquela na qual pessoas idosas, acamadas ou não, necessitam de cuidados circunstanciais, contínuos e/ou permanentes.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2004), os tipos de dependência para as atividades cotidianas se dividem em: Atividades para a Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD).

As AVDs se referem à perda de independência, relacionada com a capacidade funcional, com a condição física para realizar tarefas essenciais à sobrevivência, predominantemente restritas ao domicílio, tais como higiene pessoal, vestir-se, alimentar-se, etc. –, sem o auxílio de outrem.

As AIVDs, por sua vez, são mais complexas, relacionadas à autonomia da pessoa para viver de forma independente e tomar decisões em diferentes situações da vida, incluindo preparar refeições, fazer compras, lavar roupas, administrar o uso de medicações, acessar e/ou utilizar meios de transporte, gerir as suas finanças.

A pessoa com dependência necessita de cuidados que, via de regra, ficam a cargo do grupo familiar, comumente de uma figura feminina. A respeito do cuidado, Raquel Gouveia Passos nos adianta que

É estabelecida como relação entre um indivíduo e outro no intuito de suprir as necessidades ontológicas primárias daqueles que não podem prevêê-las por si, seja nas fases naturais da vida (infância e velhice), seja por adoecimento ou por outras limitações impostas social ou biologicamente. (PASSOS, 2017, p. 22).

A realidade demonstra que as famílias vivem essa experiência com grandes dificuldades e precariedades para realizar esse cuidado, pois não contam com a organização e recursos necessários para suprir as complexas demandas que vão surgindo no dia a dia.

Quem cuida das pessoas idosas em situação de dependência?



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O cuidar acontece de acordo com as necessidades demandadas e nas condições concretas que se colocam no cotidiano. Leonardo Boff entende o cuidado como essência do ser humano e assim o define:

O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um ato, é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e desvelo. Representa uma atitude “ocupação, preocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o outro”. (BOFF, 2014, p. 37).

Transcendendo os domínios da subjetividade e da individualidade, Passos (2018, p. 101) concebe o cuidado como trabalho e, como tal, como “necessidade ontológica do ser social e que só é possível de ser realizado por meio da conexão materialista entre os sujeitos”. Por sua vez, Montenegro (2021, p 45) acrescenta que “o cuidado não é uma categoria deslocada do contexto macrossocial”.

Uma vez inserida em seu contexto histórico, que envolve aspectos territoriais, econômicos e socioculturais, cada família desenvolverá o cuidado segundo suas condições de vida. Assim, o exercício do cuidado vai se construindo e sendo ensinado e adaptado de geração em geração. Como define Raquel Gouveia Passos, “as necessidades também sofrem transformações, uma vez que estão relacionadas ao desenvolvimento do modo de produção e à recriação de novas necessidades”. (PASSOS, 2017, p. 22).

O exercício do cuidado é permeado pelas hierarquias estabelecidas nas relações sociais, dentre elas as de classe, gênero e raça, e marcado pelas desigualdades intrínsecas ao processo histórico da formação social, econômica e cultural brasileira. São as famílias periféricas, pobres e negras as mais impactadas pelas dificuldades, muitas vezes extremas, relacionadas ao cuidar das pessoas idosas. Raquel Gouveia Passos assevera que

As metamorfoses dos modos de produção e da sociabilidade transformam o cuidado em algo privado, invisível e vinculado ao sexo feminino. Além disso, tornou-se uma das dimensões do trabalho doméstico, não sendo diferenciado ou reconhecido de forma distinta em relação à função, ao exercício e às atribuições. (PASSOS, 2017, p. 22)..

Sabemos que o racismo é estrutural e estruturante das relações sociais ao longo da história do país, perpetuando-se até o presente. Márcia Campos Eurico salienta que:

A apropriação do racismo estrutural como base sobre a qual se desenvolvem as relações de produção no período escravista e pós-abolição no Brasil e no mundo possibilita que se desvelem assimetrias e similitudes no âmbito das relações sociais. (EURICO *et al.*, p.122).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Por fim, Castro (2022, p. 11) sentencia: “tão pior será o envelhecimento da população brasileira, com chances maiores para a parcela negra, se viveram uma vida laborativa precária, pautada na informalidade e sem contribuição previdenciária que lhe assegure proteção na velhice”.

As práticas de cuidado acontecem no movimento da vida, de acordo com idade, necessidade, composição familiar, inserção dos responsáveis no mercado de trabalho, renda e acesso aos serviços relacionados às políticas públicas.

A relação de quem é cuidado com quem cuida são imbricadas. Portanto, é necessário pensar também em oferecer apoio e proteção para a pessoa que, muitas vezes, acumula jornadas de trabalho dentro e fora do domicílio e ainda se ocupa das tarefas do cuidar. Frequentemente, essa sobrecarga de atividades leva ao adoecimento físico e mental do cuidador. Destarte, afirma Rosiran Montenegro:

A realidade demonstra que as mulheres realizam trabalho profissional fora de casa, mas continuam recaindo sobre elas as atividades de cuidado com a família. São as esposas, companheiras, filhas, netas e noras que geralmente realizam o cuidado das pessoas idosas. (MONTENEGRO, 20121, p. 48).

Essa rede de suporte e proteção precisa existir para além do âmbito privado e familiar e deve contar com aporte do Estado, por meio da oferta de políticas de seguridade social articuladas e integradas em rede, para que, assim, concretize-se uma prática de cuidado digno.

Algumas leis e possibilidades de políticas públicas

Fica evidente que o adequado atendimento às demandas do envelhecimento com dependência requer a intervenção do Estado, de uma forma decisiva e vigorosa.

Em termos de proteção social no Brasil, costuma-se pensar, contemporaneamente, a partir de 1988, ano da promulgação da Constituição Federal vigente. De acordo com Aldaíza Sposati, a partir do final dos anos 1980, a proteção social no país assume a forma de “regulação social tardia”. Segundo Elaine Castro:

“Regulação Social Tardia”, já que vem a ocorrer no Brasil quando os países de capitalismo central (Europa, EUA) já praticavam a forma neoliberal de acumulação, com a defesa de uma dita austeridade fiscal e monetária e desmonte da proteção social. A partir dos anos de 1990, essa fórmula de acumulação é imposta aos países da periferia do capitalismo, especialmente à América Latina. (SPOSATI, 2002, *apud* CASTRO, 2022, p.15).

No dia 14 de dezembro de 1990, a Assembleia Geral da ONU oficializou a data de 1º de outubro



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

como Dia Internacional da Pessoa Idosa, prova da preocupação do organismo internacional com a necessidade de se oferecer uma atenção especial e, principalmente, de políticas públicas consoantes às demandas desse público. Em sintonia com as recomendações da ONU, a partir do início dos anos 1990, emergiram no Brasil debates e propostas de leis e políticas públicas em torno dessa questão.

As leis mais importantes para subsidiar este trabalho serão apresentadas resumidamente a seguir:

- **Lei 8080/1990 – Lei Orgânica da Saúde (LOS):** define a saúde como um direito do cidadão e dever do Estado; dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde (SUS).
- **Lei 8742/1993 – Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS):** regulamenta a Assistência Social como política pública, direito do cidadão e dever do Estado.¹⁴ Está inserida na Constituição Federal de 1988.¹⁵
- **Lei nº 8.842/1994 – Política Nacional do Idoso (PNI):** promove autonomia, integração e participação efetiva da pessoa idosa na sociedade por meio das ações da saúde pública.
- **Lei 10.741/2003 – Estatuto da Pessoa Idosa:** Marco legal sobre os direitos das pessoas com 60 anos ou mais. Pioneira na abordagem da questão da violência praticada contra esta população, preconiza o direito ao tratamento digno e não violento e o acesso Benefício da Prestação Continuada (BPC)¹⁶.
- **Resolução nº 145/2004 – Política Nacional de Assistência Social (PNAS):** foi criada com o objetivo de garantir os direitos sociais de famílias ou pessoas em vulnerabilidade social,

¹⁴ A Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) define a Assistência Social como uma política de Seguridade Social não contributiva que prevê o mínimo necessário para a sobrevivência dessa pessoa.

¹⁵ Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:

I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II - o amparo às crianças e adolescentes carentes, a promoção da integração ao mercado de trabalho;

III - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;

IV - a garantia de um salário-mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei.

¹⁶ Art. 34 do Estatuto da pessoa idosa: Aos idosos, a partir de 65 (sessenta e cinco) anos, que não possuam meios para prover sua subsistência, nem de tê-la provida por sua família, é assegurado o benefício mensal de 1 (um) salário-mínimo, nos termos da Lei Orgânica da Assistência Social – Loas.

Parágrafo único. O benefício já concedido a qualquer membro da família nos termos do *caput* não será computado para os fins do cálculo da renda familiar per capita a que se refere a LOAS.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

garantindo a efetivação dos direitos básicos.

- **Portaria Nº 2.528/2006 – Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI):** direciona medidas coletivas e individuais de saúde da pessoa idosa, assim como na PSI, fica explícita a responsabilidade do poder público de prover assistência ao cuidado doméstico por meio da Política de Saúde.

Se, por um lado, a qualidade e a consistência das leis implementadas ao longo das últimas décadas é consenso, por outro lado, isso não se reflete na implantação das políticas de atendimento às necessidades das pessoas idosas.

A Seguridade Social¹⁷, estabelecida na Constituição Federal de 1988, vem sofrendo ao longo do tempo um desmonte e subfinanciamento, além de atuar de forma desarticulada. Em relação à Seguridade Social, Rosiran Montenegro sugere que:

Pensar em cuidados de longa duração significa situá-los como direito social e não mais como caridade. Camarano e Kanso (2010) sugerem que o cuidado desses idosos e idosas seja colocado como um quarto pilar da seguridade social, compreendendo uma política específica, embora articulada com o “tripé” que inclui a saúde, a previdência e assistência social, além de propor formas de financiamento dessa questão. (MONTENEGRO, 2021, p. 46).

A Assistência Social é de grande importância para se pensar na oferta do cuidado domiciliar à pessoa idosa. Há autoras que apostam no “care”¹⁸, na forma de um “care social”¹⁹ como uma possibilidade para este enfrentamento. Como aponta Raquel Gouveia Passos:

Marlene Zola vai apontar que o “care social”, ou seja, o cuidado viabilizado pelo poder público, é uma forma de assegurar a proteção social, seja através da modalidade de repasse financeiro, contratação de cuidador domiciliar ou trabalhador para o desempenho de cuidados. (ZOLA, 2016, p. 247). Para a autora, o “care social” é um direito e deve ser garantido pelas políticas sociais, em especial pela política de assistência social. Nesse sentido deve ser pautado e defendido pelo Serviço Social. (PASSOS, 2017, p. 106).

A Resolução CNAS nº 109/2009, que dispõe sobre a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, define que o “Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas” é destinado a indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

¹⁷ A seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social.

¹⁸ O trabalho do cuidado na forma mercantil e explorada no modo de produção capitalista.

¹⁹ O “care” contratado pela esfera pública para atender às demandas de política social.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Preferencialmente, essas pessoas devem ser beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC) ou pertencer a famílias com cadastro ativo em programas de transferência de renda. Esse é um serviço que pode ser fortalecido por meio da implementação de cuidadores domiciliares, que oferecem auxílio, orientação e assistência a pessoas com dependência e suas famílias, nos termos da abordagem do “*care social*”.

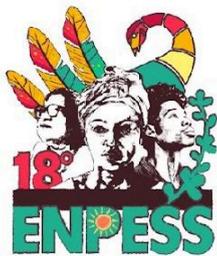
O que abordamos sucintamente neste texto são ideias que nos permitem refletir sobre a oferta de cuidado necessário às pessoas idosas e seus/suas cuidadores/as.

CONCLUSÃO

O Núcleo de Envelhecimento Ivone Lara propõe as/os alunas/os um espaço para a discussão e reflexão de vários aspectos do processo de envelhecimento, contribuindo assim para uma formação profissional articulada com as demandas postas aos assistentes sociais, sendo uma delas as demandas de pessoas idosas quanto aos cuidados necessários à realização das atividades cotidianas. Nesse intento, a proposta sugerida neste ensaio, a de articular o tripé da Seguridade Social com uma quarta dimensão específica, a fim de atender as necessidades da população que envelhece no Brasil, é altamente relevante e inovadora. Essa sugestão resgata a ideia de seguridade pensada na elaboração da Constituição Federal de 1988, alinhando-se ao projeto ético e político do Serviço Social, que se empenha em garantir à população atendida o acesso a direitos, ampliar a cidadania e usufruir de serviços de qualidade, respeitando as diferenças e a autonomia dos sujeitos atendidos. Para encerrar, cabe um poema temático:

Velhos II

Para onde vão os velhos brasileiros?
Os velhos paraibas, as velhas prostitutas,
os velhos camelôs, o Dr. Rubis do Flamengo,
os velhos figurantes das chanchadas que voltam aos vídeos
domingueiros, onde fazem agora as
caretas da velhice?
Os velhos músicos de boate,
as vedetes dos últimos degraus, vão para onde?
Quando a vida derrete e despenca
para onde vão os velhos vendedores de chica-bom?
Eu não quero saber do destino
dos garfos
facas
dentes
cabelo
o menino que fui.
Quero é saber: para onde vão os velhos brasileiros?



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Abel Silva

REFERÊNCIAS

BERZINS M. V., BORGES M. C. (Organizadoras). **Políticas públicas para um país que envelhece**. São Paulo, Ed Martinari, 2012.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. 20. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

CASTRO, Elaine Vargas. **Envelhecer nas ruas de São Paulo: a divisão do trabalho, o racismo e a precarização das políticas públicas como determinantes sociais**. XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. Rio de Janeiro, 14-17 dez. 2022. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00050.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

EURICO, Márcia Campos (org.). **Questão racial, serviço social e os desafios contemporâneos**. Campinas, São Paulo: Papel Social, 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**. Panorama. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/> Acesso em: 25 jun. 2024.

KARCH, Ursula Margarida S. **Envelhecimento com dependência: Revelando cuidadores**. São Paulo: EDUC, 1998.

MONTENEGRO, Rosiran Carvalho F. **Envelhecimento com dependência e o debate do cuidado como direito social**. Curitiba, CRV, 2021.

MORI, Maria Elizabeth; COELHO, Vera Lúcia Decnop. Mulheres de corpo e alma: aspectos biopsicossociais da meia-idade feminina. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 177-187, 2004.

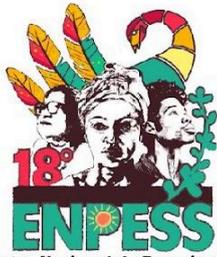
NATALINO, Marco Antonio Carvalho. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil (setembro de 2012 a março de 2020)**. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 73). Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10074/1/NT_73_Disoc_Estimativa%20da%20populacao%20em%20situacao%20de%20rua%20no%20Brasil.pdf. Acesso em: 2 mai. 2022.

OLIVEIRA, Ilka Custodio. O mosaico de legislações para a garantia do direito à saúde no envelhecimento. In: CONSOLIM-COLOMBO, Fernanda Nascimento *et al.* **Atenção à saúde cardiovascular do idoso: uma abordagem interdisciplinar**. XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. São Paulo: Atheneu, 2019.

PASSOS, Rachel Gouveia. **Teorias e filosofias do cuidado**. Campinas: Papel Social, 2018 (Didática do Serviço Social, v. III).

SCHEFFER, Graziela. **Serviço Social e Dona Ivone Lara: o lado negro e laico da nossa história profissional**. Serv. Social e Sociedade, São Paulo, n. 127, p. 476-495, set./dez. 2016.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento, Família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado**. São Paulo, Revista Serviço Social e Sociedade nº. 137, 2020.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento e trabalho no tempo do capital**: implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo. Cortez. 2008.